

EDITORIAL

UMA REFLEXÃO SOBRE O LAZER PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Vivian Carla de Castro¹

Lígia Carreira²

O lazer, fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, configura-se como fator determinante para a promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Apesar da sua importância em todas as fases do ciclo vital, especial atenção deve ser dada à população idosa, cujo crescimento acelerado repercutiu nas esferas econômica e social, representando um desafio para a saúde pública.

O processo de envelhecimento, em seu caráter progressivo e irreversível, é natural aos seres vivos e ocorre de maneira individual para cada ser humano, podendo os declínios funcionais esperados ocorrer com maior ou menor velocidade e associados ou não a patologias, o que influencia na manutenção da autonomia e da independência.

Há que se considerar, portanto, a necessidade de repensar, sob o aporte teórico-prático do lazer, as estratégias relacionadas à manutenção da autonomia e independência, sobretudo para os idosos que vivenciam um contexto de vulnerabilidade, como aqueles que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Entende-se que pensar a temática do lazer, com enfoque nos idosos em situação de vulnerabilidade seja fundamental para o ensino, a pesquisa e a prática em saúde.

As limitações físicas, cognitivas e psicológicas, bem como as possíveis alterações nas atividades da vida diária dos idosos, somados à inversão da pirâmide etária, isto é, aumento do número de idosos e queda na taxa de fecundidade, às novas conformações familiares e à inserção da mulher no mercado de trabalho, tornaram maior a procura por ILPIs.

As ILPIs assumiram a responsabilidade pelo cuidado ao idoso que, antes, era atribuída à família e, embora abriguem menos de 1% da população idosa brasileira, seus residentes vivem à margem da sociedade e são alvos de estereótipos. Com base nos principais motivos de institucionalização outrora citados, supõe-se que estes idosos, salvo alguns casos, sejam menos autônomos e independentes do que os idosos que vivem na comunidade. Além disso, a instituição possui normas e rotinas rígidas e espaço físico restrito, o que pode limitar as escolhas dos idosos acerca de sua própria vida e expô-los a um contexto de vulnerabilidade ainda maior.

A sociedade interpreta, muitas vezes, o lazer para idosos como uma forma de compensar o desligamento das atividades profissionais sem considerar a possibilidade de criação de novos valores para uma etapa diferente da vida. Se, classicamente, o lazer fora concebido na dicotomia trabalho-lazer, atualmente é entendido como complementar a este, com a essência de uma relação social, que se expressa pela interação entre pessoas e pela busca de divertimento e prazer.

Cabe ressaltar ainda que o lazer tem emergido como estratégia de promoção da saúde, isto é, de articulação das políticas e práticas inerentes ao processo saúde-doença e de corresponsabilização dos diversos atores na criação de um cuidado integral. Neste sentido, o lazer é um meio potencial de divertimento, engajamento social e aquisição de novas habilidades, que podem imprimir um caráter autônomo ao idoso institucionalizado, a partir do pensamento crítico em relação às suas vivências da realidade, a fim de que possam tomar decisões sobre o que lhes proporciona prazer.

A oferta e a prática de atividades de lazer para idosos que residem em ILPIs dependem de vários aspectos, dentre eles o reconhecimento da importância e o incentivo por parte dos profissionais que ali trabalham, os quais, em sua maioria, pertencem à área da saúde. Logo, a reflexão acerca dos benefícios decorrentes das experiências de lazer deve começar durante o processo de formação do profissional da saúde, no intuito de destacar o lazer no âmbito das necessidades humanas básicas, visando à qualidade de vida dos indivíduos.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá. Líder do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisas sobre Envelhecimento (NEAPE).

EDITORIAL

A REFLECTION ON THE LEISURE FOR INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE

Vivian Carla de Castro¹

Lígia Carreira²

The leisure based on Basic Human Needs Theory configures itself as a determining factor to promote the health and life quality of individuals. Despite the importance at all stages of the life cycle, particular attention needs to be devoted to the elderly population, whose fast-growing has reflected in the economic and social spheres representing a public health challenge.

The aging process in its irreversible and progressive lung disease is normal to the living beings and occurs individually for each human being and the functional declines expected may occur at a higher or a lower speed associated or not to a pathology. This influences the keeping of its autonomy and independence.

It is necessary rethought, considering the theoretic-practical contribution to keep its autonomy and independence, especially for elderly people that experience the vulnerability context like those people that live in a Long Stay Institution for the Elderly people.

The issue of the leisure with the emphasis to the elders in a vulnerable situation may be considered fundamental for teaching, research and practice in health care.

The physical, cognitive and psychological restrictions like possible alterations in daily activities among elderly subjects, added to the inverted age pyramid, i.e, the increasing of the population of elderly people and its decreased fertility, new family conformations and women in the labor market made greater demand for ILPIs.

The ILPIs took the responsibility for elders. Previously it was the family took care of the old people. Although less than 1% of elderly Brazilian population live within the family its residents are at the margins of society and they are targets of stereotypes.

Based on the main motives of the institutionalization previously mentioned, we can suppose that these elders, excepting for some cases, may have less autonomy and independence than the elders that live in the community. In addition, each institution has strict standards and routines and restricted physical space and this fact may limit elderly choices about their lives and expose them to an even greater vulnerable context.

The society often interprets the leisure for elders as a way to compensate the cease of the professional activities without the possibility to create new values for a new phase of life. If the leisure was conceived classically in the work-leisure dichotomy, it is treated as its complementary actually, but with a social relationship essence expressed by interaction among the people and by the seeking for amusement and pleasure.

It is important to highlight that the leisure appeared as a strategy for health promotion, i.e., for the political articulation and practices inherent in the process of the health-disease and for the joint responsibility of several agents to create a whole care. Therefore, the leisure is a potential way to the amusement, social commitment and new skills acquisition. These new skills may offer an autonomous nature for the institutionalized elders so that they become much more critical of their own experiences and enable them to take their own decisions that cause him pleasure.

The offer and the practice of the leisure activities for the elders that live in ILPIs depend of several aspects as the recognition of the importance and the encouragement from the professional people who work there. The mostly of them belong to the area of health. Finally, the reflection about the advantages from the experiences of the leisure must begin during the process of the professional of health training, so that they point out the importance of the leisure as a basic human need and promote a better quality of life for the elderly people.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá. Líder do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisas sobre Envelhecimento (NEAPE).